



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA**  
**CAMPUS I CAMPINA GRANDE**  
**CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE**  
**CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS**

**BRUNA CAROLINE FERREIRA DE MELO**

**ETNOBIOLOGIA NA FORMAÇÃO ACADÊMICA: PERCEÇÃO POR  
CONCLUINTEs DA LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS –  
CCBS/CAMPUS I/UEPB**

CAMPINA GRANDE

2017

**BRUNA CAROLINE FERREIRA DE MELO**

**ETNOBIOLOGIA NA FORMAÇÃO ACADÊMICA: PERCEPÇÃO POR  
CONCLUINTE DA LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS –  
CCBS/CAMPUS I/UEPB**

Trabalho de Conclusão de Curso em Ciências  
Biológicas da Universidade Estadual da  
Paraíba, como requisito parcial à obtenção do  
título de graduada em Ciências Biológicas

Área de concentração: Etnobiologia.

Orientador: Prof. Me. José Valberto de  
Oliveira

**CAMPINA GRANDE**

**2017**

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

M528e Melo, Bruna Caroline Ferreira de.  
Etnobiologia na formação acadêmica [manuscrito] : percepção por concluintes da Licenciatura em Ciências Biológicas - CCBS/Campus I/UEPB / Bruna Caroline Ferreira de Melo. - 2017. 37 p.

Digitado.  
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Biológicas) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, 2017.  
"Orientação: Prof. Me. José Valberto de Oliveira, Departamento de Biologia".

1. Etnobiologia. 2. Formação acadêmica. 3. Ciências Biológicas. I. Título.

21. ed. CDD 570.7

BRUNA CAROLINE FERREIRA DE MELO

**ETNOBIOLOGIA NA FORMAÇÃO ACADÊMICA: PERCEÇÃO POR  
CONCLUINTE DA LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS –  
CCBS/CAMPUS I/UEPB**

Artigo apresentado ao Curso de Graduação em Ciências Biológicas da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de graduada em Licenciatura em Ciências Biológicas.

Área de concentração: Etnobiologia.

Aprovada em: 27/04/2017.

BANCA EXAMINADORA



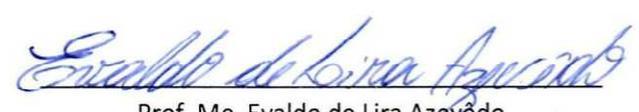
---

Prof. Me. José Valberto de Oliveira (Orientador)  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



---

Prof. Dr. Sérgio de Faria Lopes  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



---

Prof. Me. Evaldo de Lira Azevêdo  
Secretaria Estadual da Educação do Estado da Paraíba (SEE-PB)

**AGRADECIMENTOS**

Em primeiro lugar a Deus, que me concedeu sabedoria e discernimento nas decisões mais difíceis dessa minha caminhada.

Ao meu esposo, pela compreensão e apoio. Meu amor sem você eu não teria conseguido.

A minha avó (*in memoriam*), minha maior inspiração. Espero que onde esteja sinta orgulho de mim. Eternas saudades!

Ao meu mestre e orientador José Valberto de Oliveira, por toda sua dedicação, paciência e empenho. Obrigado pelos ensinamentos que vão muito mais além dos acadêmicos.

As minhas colegas de curso, pelo apoio e amizade.

Aos professores da minha grade curricular, cada um de vocês me trouxe de alguma forma ensinamentos que levarei por toda minha vida.

E a todos que contribuíram de forma direta ou indireta na minha formação acadêmica.

“A etnobiologia ocupa uma posição privilegiada devido ao seu potencial de integrar conhecimentos locais e globais, conectar culturas tradicionais e enfoques acadêmicos e relacionar aspectos biológicos e sociais da experiência humana no ambiente” (ALBUQUERQUE e ALVES, 2014, p. 21).

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	07
<b>2 MATERIAL E MÉTODOS</b> .....	09
2.1 Caracterização do Universo da pesquisa, Participantes e Tipologia do Estudo.....	09
2.2 Levantamento e Análise dos dados.....	12
<b>3 RESULTADOS E DISCUSSÃO</b> .....	12
<b>4 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	24
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	25
<b>APÊNDICES</b> .....	27

## RESUMO

O presente estudo refere-se a Etnobiologia a partir da percepção de licenciandos em Ciências Biológicas. Estudos baseados em percepção são fundamentais para análise de processos vigentes e por seguinte pré-requisito para possíveis atualizações. Nesse sentido, esse estudo objetivou analisar a relação etnobiologia *versus* formação acadêmica, a partir da percepção de concluintes da licenciatura em Ciências Biológicas – CCBS/UEPB. Trata-se de um estudo exploratório e descritivo, apoiado numa perspectiva qualitativa de investigação. Como técnicas de levantamento e análise dos dados, utilizamos, respectivamente, a entrevista não estruturada gravada em áudio e categorização por “acervo”. Em síntese, observamos que os entrevistados possuem ténues conhecimentos acerca da etnobiologia, sugerindo consequência da formação acadêmica.

**Palavras-chave:** Percepção; Currículo; Formação Acadêmica.

## 1. INTRODUÇÃO

A etnobiologia é uma ciência recente que se encontra em aperfeiçoamento e desenvolvimento, portanto ainda não se tem uma definição consensual entre os estudiosos da área com relação ao que essa ciência abrange como campo de estudo. Posey (1987a) referencia como o estudo dos conhecimentos e de conceituações de uma sociedade com relação à biologia. De forma mais direta Albuquerque e Alves (2014, pg. 17) a define como “estudo das interações das pessoas e dos grupos humanos com o ambiente” e ainda Albuquerque *et. al.* (2013) a define como ciência que ocupa-se em entender a relação entre as pessoas e seus recursos.

Clément (1998 apud SOBRAL e ALBUQUERQUE, 2014) divide a história da etnobiologia em três períodos: pré-clássico, clássico e pós-clássico. O período pré-clássico é reconhecido por ter como finalidade os estudos entre a cultura dos povos sobre plantas e animais, em especial por europeus do final do século XIX. O período clássico “...é marcado pela busca do conhecimento indígena como um meio para entender o modo como os seres humanos dão sentido para seu ambiente” (SOBRAL e ALBUQUERQUE, 2014 p. 24). Por último, na década de 1990 ocorre período pós-clássico que tem como destaque o antropólogo Darrell Posey e sua contribuição na elaboração do documento - “Declaração de Belém”, responsável por reconhecer a importância dos povos indígenas e não indígenas. Atualmente, Wolverson (2013, apud SOBRAL e ALBUQUERQUE, 2014 p. 27) diz que estamos vivendo a fase contemporânea da etnobiologia que se caracteriza pela necessidade de ampliar as suas fronteiras para outras áreas do conhecimento.

Entre suas atribuições o etnobiólogo dedica-se em entender o “conhecimento tradicional” ou “conhecimento local”, ou seja, estuda o arsenal de saberes de um determinado grupo, além do uso dos recursos naturais utilizados pela comunidade (ALBUQUERQUE e ALVE, 2014; ALMEIDA, 2010).

É notável a importância de estudar a etnobiologia, considerando que um dos seus principais objetivos é integrar os conhecimentos biológicos e sociais e contribuir ...“com informações para a conservação da biodiversidade e seu uso sustentável” (cf. TOLEDO et al. 2003; MOLLER et al. 2004; DONOVAN & PURI, 2004 apud, ALBUQUERQUE e ALVES, 2014 p.18). Além disto, o saber tradicional que por muito tempo foi desvalorizado pelas comunidades acadêmicas hoje dispõe da etnobiologia que é responsável por conectar as culturas tradicionais com os enfoques acadêmicos, com ênfase na valorização da bagagem das experiências humanas (ALBUQUERQUE e ALVES, 2014). Para Albuquerque e Alves, a

importância da etnobiologia se dá através de dois critérios, o cognitivo e o econômico, ambos buscam respectivamente, conhecer o modo como as diferentes culturas lidam com o meio natural, e como elas apropriam estes recursos em produtos utilizáveis para a sua sobrevivência.

Podemos destacar a importância das pesquisas etnobiológicas baseando-se no caráter cognitivo, como uma ferramenta de valorização e busca por culturas e conhecimentos que estão esquecidos por falta de estudo e pesquisas, este enfoque cognitivo possibilita a etnobiologia a entender como determinadas culturas enxergam o mundo biológico; já relacionado ao seu enfoque econômico, aborda novas fontes de conhecimento e apropriação dos recursos biológicos de forma sustentável (ALBUQUERQUE e ALVES, 2014).

As pesquisas etnobiológicas em seu enfoque cognitivo buscam uma valorização da cultura como cita Geertz (1989 *apud* BAPTISTA, 2007). A cultura é um agregado de significados e símbolos em que ocorre a integração social; a autora cita ainda que as culturas podem ser definidas também como um conjunto de valores, normas, expectativas, ações e opiniões pertencentes a um grupo.

“(…), é inerente ao homem a busca constante pelo conhecimento do mundo ao seu redor, seja ele físico, social ou espiritual. Como consequência dessa busca, os homens estão sempre atribuindo significados e símbolos ao mundo em que vivem e às suas ações, isto é, estão sempre produzindo cultura. Cada cultura, por sua vez, comporta uma interpretação particular da natureza, que constitui um elemento importante da visão de mundo de um povo” (COBERN 1996 *apud* BAPTISTA 2010).

A etnobiologia contribui para o crescimento e formação dos seres humanos “sensíveis a diversidade cultural”, ou seja, “biologia e cultura estão fortemente ligadas a nossa trajetória evolutiva” (ALBUQUERQUE, et. al. 2013, p. 11). Trazendo a etnobiologia para a formação do biólogo, este poderá contribuir nas investigações e pesquisas dos saberes relacionados a natureza e seu uso (BAPTISTA, 2015; ALBUQUERQUE, et. al. 2013) .

Em termos de produção científica nas últimas décadas, a América Latina foi responsável pelo expressivo crescimento nas publicações na área da etnobiologia, em especial nos campos da etnobotânica, etnozootologia e etnoecologia (ALBUQUERQUE, et. al. 2014). Dentre estas a etnobotânica tem um maior destaque, sendo o México o país com mais publicações nas revistas científicas internacionais. No geral, os estudos relacionados com a etnobotânica têm como tema predominante as plantas medicinais e/ou abordagens descritivas (OLIVEIRA, et. al. 2009).

Este trabalho teve como objetivo geral, analisar a relação da etnobiologia *versus* a formação acadêmica, a partir da percepção dos concluintes da licenciatura em ciências biológicas do turno diurno (Centro de Ciências Biológicas e da Saúde - UEPB).

## 2. MATERIAL E MÉTODOS

### 2.1 Caracterização do Universo da pesquisa, Participantes e Tipologia do estudo

As entrevistas foram realizadas individualmente entre os dias 18 de fevereiro e 06 de abril de 2016, ocorrendo nas mediações do prédio das Três Marias e no Centro de Ciências e Tecnologia (CCT), no Campus I da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB).

A investigação foi realizada com todos os concluintes da licenciatura (n= 11) do curso de Ciências Biológicas do semestre letivo de 2015.2, conferindo assim uma melhor confiabilidade aos resultados, conforme o quadro A.

**Quadro A: Caracterização dos Participantes da Pesquisa**

Entrevistado (a)	Sexo	Idade	Ensino Médio	Situação Ocupacional	Domicílio
E1	F	22	Pública	Professora	Campina Grande
E2	F	22	Pública	Estudante (Bolsista PIBID)	Massaranduba
E3	F	24	Pública	Estudante	Campina Grande
E4	F	21	Pública	Estudante	Boqueirão
E5	F	22	Privada	Estudante	Campina Grande
E6	F	21	Privada	Estudante	Campina Grande
E7	F	22	Pública	Estudante	Campina Grande
E8	F	21	Pública	Estudante	Campina Grande
E9	M	22	Pública	Professor	Campina Grande
E10	F	33	Pública	Atendente de Telemarketing	Campina Grande
E11	F	25	Misto Públi/Priva	Estudante	Campina Grande

A escolha do público alvo se deu em decorrência dos participantes já terem concluído todos os componentes curriculares estando por tanto, mais habilitados para explicar e articular melhor o fenômeno investigado.

Conforme a Resolução Nº. 466/12 do Conselho Nacional de Saúde do Ministério da Saúde/Comissão Nacional de Ética em Pesquisa, que dispõe sobre Ética em Pesquisa que envolve Seres Humanos, o projeto deste trabalho foi enviado para a apreciação do comitê de ética, e só após a liberação do parecer demos prosseguimento a pesquisa. O número de protocolo emitido pelo CEP-UEPB: 42224915.3.0000.5187

Trata-se de uma investigação qualitativa de caráter descritivo e exploratório (MARCONI e LAKATOS). A pesquisa qualitativa pode ser definida como aquela que “se ocupa da investigação de eventos qualitativos, mas com referenciais teóricos menos restritivos e com maior oportunidade de manifestação para subjetividade do pesquisador” (PEREIRA, 2001, pg. 22-23). E ainda,

A pesquisa qualitativa, que é empregada correntemente em diversas disciplinas das ciências humanas e sociais, tem a disposição do estudioso em etnobiologia ferramentas muito úteis para entender, no contexto em que ocorrem, as relações das populações humanas com seu ambiente (AMOROSO, et al, 2002 p. 74).

Ao escolhermos a abordagem qualitativa de investigação sabemos que os fatores envolvidos na pesquisa não podem ser meramente quantificados, pois envolve um (...) “universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis” (MINAYO 2003 apud, ABUQUERQUE, et al, 2010 pg 74).

Já a pesquisa exploratória segundo Santos (2011) tem a finalidade de familiarizar-se com um tema pouco explorado, a fim de conhecer mais sobre aquele assunto, e assim o pesquisador se tornará apto a construir hipóteses. O caráter descritivo pode ser definido como as pesquisas que “possuem como objetivo a descrição das características de uma população, fenômeno ou de uma experiência” (GIL 2008 apud, SANTOS 2011).

## **2.2 Levantamento e Análise dos Dados**

Para o levantamento e análise dos dados, tomamos por base a entrevista não estruturada gravada em áudio e a “análise de conteúdo”. Segundo Bardin (2011) a “análise de conteúdo” é um conjunto de técnicas de análise de dados em procedimento sistemático, com o intuito de descrever os conteúdos das mensagens, organizadas em três fases: pré-análise, inferência e interpretação. Na primeira fase é desenvolvida de forma geral a organização do material, com a sistematização das ideias para posterior análise; a segunda fase – exploração do material consiste na procura por expressões e/ou palavras que tenham significados, além da categorização que Bardin (2011) define como a transformação do conteúdo, que se dá por meio do “recorte, agregação e enumeração”, conferindo ao pesquisador atingir uma representação do conteúdo, capaz de esclarecer as características do texto. A terceira fase é referente a interpretação dos resultados, que consiste na análise crítica e reflexiva dos dados coletados.

Com relação ao roteiro da entrevista os pontos pré-estabelecidos remete a percepção dos concluintes acerca da etnobiologia e sua formação acadêmica em ciências biológica, e ainda quais perspectivas de pós-graduação e atuação profissional na área. As gravações foram transcritas na íntegra, com o intuito de explorarmos cada detalhe das falas dos entrevistados.

Após a transcrição, iniciou-se o processo de codificação dos dados brutos, para que em sequência, pudéssemos identificar as falas das entrevistas com uma maior rapidez e facilidade, etapa essa fundamental para a próxima fase – categorização.

A codificação dos dados atendeu aos seguintes critérios: em cada código a letra “E” diz respeito ao entrevistado, na sequência o número que representa a ordem que aconteceu a entrevista, seguido da enumeração respectiva da questão que originou a resposta e quando necessário “C”, caso a resposta pedisse complemento, além disso, os parênteses representam os recortes nas falas e os colchetes indicam pausas durante a entrevista.

Para uma melhor visualização e leitura dos conteúdos das falas, organizamos o corpus de análises, prontamente codificado, em grelhas construídas em cartolinas (ver apêndice C) e também no programa Microsoft Office Word 2010 (ver apêndice A). As grelhas foram editadas da seguinte forma:

**Quadro B. Grelha de análise dos conteúdos das falas**

Entre. / Quest.	2.1	2.2	2.3
E1			
E2			
E3			

(...)

\*Entrevistados

\*Questões

Efetuamos os recortes e ajustes a partir do critério semântico, reunindo por consequência, as falas que apresentavam similaridade, resguardando a coerência e a coesão entre os conteúdos, para só assim originar as categorias, que Bardin (2011) define como temas similares reunidos em grupos, sob um título comum, em virtude dos caracteres aproximados destes elementos.

Neste sentido, o procedimento de categorização adotado foi o de “acervo” (Bardin 2011) que opostamente ao procedimento de “caixa”, os títulos categoriais são definidos em decorrência dos agrupamentos das falas a partir do critério semântico. A adoção de tal procedimento, resultou em seis categorias: 1 - Percepção acerca da etnobiologia; 2 - O que faz o etnobiólogo?; 3 - Etnobiologia: Importância e Pesquisas relacionadas; 4 - Etnobiologia no

contexto da formação acadêmica; 5 - Conhecimentos sobre a etnobiologia: origens, eventos relacionados e 6- pós-graduação e Etnobiologia: Interesse e perspectiva.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

#### **Categoria 1 – Percepção acerca da etnobiologia**

Nesta categoria estão incorporados 15 conteúdos de falas (ver apêndice B), todas elas possuem em comum termos que remetem a percepção dos concluintes acerca da etnobiologia. No geral, podemos observar que ocorre uma aproximação de ideias, que definem basicamente a etnobiologia como a relação entre o ser humano e os demais seres vivos, e a sua relação com os meios naturais. Também podemos observar que em algumas das falas não há aprofundamento do tema.

Podemos observar dentre o valor total das falas que 6,6% estão desprovidas de sentido, ou seja, não existe nenhum termo que dê significado a fala. Outros 6,6% acreditam que a etnobiologia é o conhecimento popular e as experiências que as pessoas trazem consigo; 26,6% afirmam que a etnobiologia está relacionada com o meio ambiente.

(...) eu não tenho muito uma ideia muito clara do que realmente trata a etnobiologia, eu tenho uma ideia assim do que eu posso imaginar do que seja, (...) mas assim uma ideia exata eu não posso afirmar (...). (E2:2.2)

(...) Tem relação com o conhecimento popular, com os saberes populares que as pessoas já trazem previamente, antes de algum ensino, seja de ensino fundamental, médio ou superior, é o próprio conhecimento que ele carrega das experiências, do que ele acredita ser, mais ou menos isso, que eu sei sobre a etnobiologia. (E8:2.1)

(...) O que eu tenho pra mim é que a etnobiologia é as relações entre os seres humanos, a sociedade com o meio ambiente, é o estudo disso, dessas interações. (E7:2.1)

Tomando por base o pressuposto de que a etnobiologia é uma ciência bastante abrangente, Albuquerque e Alves (2014, p.17), explica que a etnobiologia “(...) remete a uma união de competências que abarcam do cultural ao biológico, compreendendo o estudo das relações muito diversas”. No mesmo contexto, o autor cita ainda que “a etnobiologia classicamente tem sido definida como o estudo das interações das pessoas e dos grupos humanos com o ambiente”. Assim, podemos analisar que as falas dos entrevistados apesar de vagas, estão de acordo com as definições mais básicas do que viria a ser etnobiologia.

Outros 6,6% pressupõe que a etnobiologia está relacionada com os seres humanos, mas não consegue explicar especificamente qual relação; 6,6% a entendem como relacionada a cultura e outros 6,6% diz que a etnobiologia está voltada para a questão social.

É entre o meio e as pessoas e a relação também (E1:2.1:C).

[...] Bom, o pouco que eu sei sobre a etno é ligada a cultura e a biologia é (...) costumes, o modo de vida de uma determinada população (...) (E5: 2.1)

Segundo Viertler (2002, *apud* BAPTISTA, 2007) a cultura está ligada a sobrevivência e a convivência social que acontece por um período prolongado. A autora ainda comenta que os grupos humanos produzem cultura com o desejo de conhecer a si mesmo e o mundo ao seu redor, caracterizando o seu modo de vida, crenças e valores.

No restante do valor total das falas, 6,6% atribuem a etnobiologia como estudo do uso da biologia; 6,6% visam que a etnobiologia é a relação e junção de várias disciplinas; 20% afirmam ser um projeto de extensão voltado para o ser humano e 6,6% compreendem como uma ponte entre o conhecimento científico e o tradicional/popular.

(...) estudos entre a biologia e seu uso para a sociedade, (...) pesquisa voltado também para a sociedade em si (...) (E1:2.1)

É um projeto de extensão que trata de toda a biologia, mas (...) voltado sempre para o ser humano. (E2:2.1:C)

(...) o conhecimento digamos científico que nós temos, pra voltar daquele conhecimento popular, eu acho que seria essa ponte. (E10:2.1)

Apesar do pouco conhecimento, os entrevistados demonstram em falas mais específicas, como podemos observar, que a etnobiologia está relacionada com o uso dos recursos biológicos. Albuquerque e Alves (2014) diz que apenas nesta última década a etnobiologia tem contribuído para o uso sustentável da biodiversidade, já que antes a etnobiologia estava mais restrita ao modo de utilização de carnes e vegetais pelas comunidades “primitivas”.

Com relação ao conhecimento científico Almeida (2010) fala em sua obra que há distintos tipos de produções de conhecimentos e que a produção dos saberes científicos são apenas um dos modos de explicar os fatos decorridos no mundo, desta forma a etnobiologia surge como ferramenta na valorização deste conhecimento tradicional que é por vezes perdido por falta de reconhecimento e estudos mais aprofundados.

Assim, em concordância com a autora citada acima, podemos concluir que o saber científico é uma forma de explicar os fatos decorridos no mundo, porém não é a única, desta

forma a etnobiologia surge como ferramenta na valorização deste conhecimento tradicional que é por vezes perdido por falta de reconhecimento e estudos mais aprofundados.

### **Categoria 2 – O que faz o etnobiólogo?**

Nesta categoria foram inclusas todas as falas que remetem ao papel do etnobiólogo (ver apêndice B). Observa-se que dentre as falas, 7,1% foram desprovidas de sentido e/ou de qualquer informação válida acerca do papel do etnobiólogo. Em 50% das falas os alunos classificaram o etnobiólogo como sendo um pesquisador, afirmando que ele trabalha com pesquisas que podem ser trabalhos com a comunidade e levantamentos entre os saberes tradicional e científico e que ao fazer o levantamento de dados nas comunidades há um aprendizado mútuo.

Eu acredito que desenvolva pesquisas é [...] com pessoas pra determinados fins, assim da linha de pesquisa que ele tiver pesquisando, então eu acredito que é isso que o etnobiólogo faz. Ele é um pesquisador **(E2:2.1:C3)**.

(...) ele deve estudar esses indícios, por exemplo, com projetos em comunidades, (risos) acho que é isso: pesquisas voltadas para a sociedade, a comunidade e as suas interações **(E7:2.1:C2)**.

O papel do etnobiólogo é pautado em estudar os conhecimentos locais de cada comunidade e a forma como cada uma delas lidam com os recursos naturais, e principalmente no que concerne a relação destes povos com a flora e a fauna e como eles extraem destes recursos subsídios para sua sobrevivência (BAPTISTA, 2010; ALBUQUERQUE e ALVES, 2014). “Os etnobiólogos ocupam-se de entender o chamado conhecimento tradicional ou conhecimento local” (ALBUQUERQUE e ALVES, 2014, p. 19). Neste contexto, é de suma importância entendermos do que trata os saberes da tradição, “entendemos conhecimento tradicional como experiências e saberes acumulados por um grupo humano em relação aos recursos naturais. Esse conhecimento é dinâmico e mutável.” (ALBUQUERQUE e ALVES, 2014, p. 19).

Ainda acerca do papel do etnobiólogo, 35,7% das falas afirmam que ele é um interventor. Os licenciandos atribuem ao etnobiólogo este papel, evidenciando que a intervenção é feita a partir do melhoramento e conservação de algo, afirmam também que ele atua no âmbito educacional, de conservação e orientação dos seres humanos que lidam com recursos naturais.

(...) é mostrar as pessoas a importância (...) que aquela planta ou que aquele animal tem pra o ecossistema ou pra ele, (...) as vezes eles caçam né?! Caçam os animais, retiram as plantas do seu habitat natural, eu acho que o papel do etnobiólogo é esse orientar as pessoas que aquele animal, aquela planta ela tá ali no seu habitat natural e não devemos perturbá-la (E9:2.1:C2)

Pode ser para melhorar algo, pode ser para conservar algo, conservação (...), vamos supor [...] a um costume popular, não colocar tal lixo em algum lugar por ser proibido devido a sua religião, vamos supor, sem saber que tá fazendo um papel de conservação biológico e ecológico e também, (...) [...] é eu acho que é mais pra isso, seria esse papel (E1:2.1:C4)

Baptista (2007) distingui o campo de atuação de pesquisa do etnobiólogo em dois modos: estrito e amplo. No modo estrito o etnobiólogo vai estudar os sistemas taxonômicos de diferentes culturas; e na perspectiva ampla o etnobiólogo ocupa-se de entender as interações dos seres vivos e a cultura nas sociedades passadas e presentes.

De acordo com Ellen (2006, apud, ROSA e OREY, 2013) a etnobiologia também estuda como os grupos que tem tradição cultural interpretam, utilizam e gerenciam os saberes adquiridos da própria experiência ambiental. Além deste fato, Adams (2000) diz que a etnobiologia é responsável por valorizar os saberes adquiridos e praticados por grupos culturais já que esses conhecimentos geram importantes discussões e argumentos para preservações dessas culturas e seus habitats. Por fim, 7,14% das falas atribui ao etnobiólogo o papel de intermediar uma interação.

Eu acho que é justamente (...), essa interação ele é o meio, uma ligação, uma ponte entre, entre as duas coisas (E5:2.1:C2)

Podemos observar que boa parte dos licenciandos entendem o etnobiólogo como sendo um pesquisador, este, por sua vez realiza pesquisas nas áreas de conservação, educação, interação entre a biologia e outras áreas do saber, dentre outros. Os licenciandos expuseram em suas falas pontos importantes acerca do campo de atuação deste profissional, tais como a importância de suas pesquisas nas áreas de conservação e educação, assim como uma mediação entre a o saber tradicional e a biologia como ciência.

### **Categoria 3 – Etnobiologia: Importância e Pesquisas relacionadas**

Esta categoria reuniu um total de 16 falas (vê apêndice B), todas as respostas estão relacionadas com a importância da etnobiologia e das pesquisas etnobiológicas na concepção dos licenciandos.

É possível observar que 12,5% das falas diz que a etnobiologia tem uma grande importância, mas não souberam como fundamentar suas respostas. Outros 18,7% diz que a etnobiologia contribui para os seres humanos, sendo a responsável por interligar os

conhecimentos da população com os conhecimentos científicos, aproximando-os assim da biologia.

Olha eu acho que ela é importante, (...) agora conhecer a etnobiologia em si eu não conheço muito (...), mas pelo pouco, pelo pouquinho que eu sei eu acredito que ela tem importância sim, tanto na biologia como pra população **(E9:2.1:C)**.  
Primeiro aproximar é os estudos, (...) aproximar a biologia das pessoas né?! Em si, também valorizar essa ponte, essa ligação e ampliar a visão, independente de qual seja a linha de pesquisa, se é mais puramente científica, se é uma pesquisa qualitativa ou quantitativa, mas levar em consideração o homem né?! Essa visão antropológica **(E1:2.1:C2)**.

Podemos observar também que 18,7% das falas remetem a prática das pesquisas etnobiológicas. Para estes a etnobiologia tem como principal importância conhecer como determinadas comunidades lidam com os recursos naturais. Em análise da fala a seguir, é possível observarmos que a valorização e a funcionalidade de determinadas culturas, é sem dúvida, o que há de mais importante nas pesquisas etnobiológicas.

A minha visão é que a etno é bastante importante é [...] não só por conhecer esse lado, mas você adentrar numa comunidade, um exemplo, adentrar numa comunidade seja comunidade pesqueira, ou essa comunidade de caçadores e você saber lidar com (...) aquelas pessoas, saber como eles usam a biologia naquele modo de vida deles **(E5:2.1:C)**.

Para Baptista (2010) os conhecimentos tradicionais fazem parte da cultura humana e são produtos das comunidades tradicionais, estas são constituídas por grupos humanos que reproduzem historicamente seu modo de vida, fundado na participação social e relações com a natureza. Diegues & Arruda, citado por Baptista (2007, p. 18) ainda destaca que, “...Um dos critérios mais importantes para a definição de comunidades tradicionais, além do seu modo de vida, é a identificação do auto-reconhecimento pelos indivíduos como pertencentes àquele grupo social particular”.

Em 12,5% das falas diz-se que a importância da etnobiologia está no fato da desmistificação de alguns mitos (“conhecimento popular”). Uma das falas trás como exemplo o medo relacionado com as corujas. Enquanto que 6,2% relaciona a importância das pesquisas em etnobiologia com questões sociais ou biológicas.

(...) Um exemplo, muitas pessoas (...) essas corujas se for é [...] elas tem um certo receio aquele mito que quando a coruja elas sobrevoam a casa e daí ela canta, acho que canta, não sei, é emite um som e aí as pessoas da casa, ah! alguma pessoa vai morrer, então muitas vezes qual é a tendência!?! Quando vê uma coruja querer matar ela, mas a partir do momento que quando a gente alinha esse pensamento científico,

não, não é bem assim e começa a desmitificar isso, aí a grande importância de poder escrever isso em artigos e também pra poder (...) conhecer porque a etnobiologia como é essa relação a gente também aprende muito com o popular e tendo algum caminho de como escrever artigos e tal, a gente demonstrar também o ponto científico **(E10:2.1:C)**.

Na fala acima, podemos observar que a etnobiologia é responsável por unir o conhecimento científico com o conhecimento “popular”, porém se faz necessário dizermos que o termo “popular”, muitas das vezes desqualificam os saberes da tradição, portanto a partir disso Chassot (2008) passou a substituir o adjetivo “popular” pelo termo “primevos”, afim de referir-se aos saberes iniciais e primitivos utilizados pelas comunidades. Para Chassot (2006, p. 205) “os saberes populares são os muitos conhecimentos produzidos solidariamente e, às vezes, com muita empiria”, ou seja, a produção desses conhecimentos pode ser embasado apenas em crenças e opiniões (PINHEIRO e GIORDAN, 2010; XAVIER e FLÔR, 2015).

Em 6,2% das falas, observa-se que para estes a importância da etnobiologia está no desenvolvimento humano e no desenvolvimento da ciência a partir de um objetivo específico. Enquanto que para outros 6,2%, a etnobiologia é relevante porque estuda o meio ambiente e o que nele inclui.

(...) é pra o desenvolvimento humano, desenvolvimento da ciência, (...) no objetivo que ele queira alcançar. Acredito que seja pra isso **(E2:2.1:C4)**.

(...) que hoje em dia as pesquisas não são sendo só pra universidade, focada só na universidade, mas sim pra (...) como a gente estuda biologia com relação ao meio ambiente e as coisas que nele inclui né!?! Porque a gente, (...) algumas pessoas que meio ambiente é só o mato que está ao redor e não o que está incluso nele, mas eu acho que é em relação a tudo **(E6:2.1:C4)**.

Para Berlin, citado por Baptista (2007, p.28) as pesquisas em etnobiologia podem ter duas abordagens: utilitarista e intelectualista. A primeira acontece quando pesquisador procura entender como e a forma que determinado grupo utiliza os recursos naturais; e a segunda abordagem aplica-se quando é questionado como a sociedade enxerga a natureza.

Os estudos em etnobiologia podem ter diferentes finalidades, Bandeira (2004) diz que estudos etnobiológicos podem fornecer informações relevantes para elaboração de políticas públicas para o meio ambiente que englobe a diversidade cultural, e ainda:

...estes estudos podem contribuir para soluções de problemas ecológicos em vastas regiões do mundo – como, por exemplo, a destruição de florestas em áreas tropicais e a extinção em massa de origem antrópica de espécies animais e vegetais –, por revelarem conhecimentos milenares que ainda permitem a conservação do equilíbrio ecológico em diversas regiões (RIBEIRO, 1997 *apud*, BAPTISTA, 2007 p. 29).

Nas últimas falas desta categoria podemos observar que 12,5% refere-se a falta de retorno dos resultados para a comunidade. Enquanto que 6,2% estão relacionadas com a desvalorização da pesquisa qualitativa.

Ham [...] (risos). (...) vai servir pra voltar a comunidade, (...) a partir daquela problemática que foi descrita anteriormente no começo, vai servir pra voltar a comunidade e trazer uma solução pra aquilo, o que hoje em dia é complicado e é difícil e nem muitos voltam, chega numa comunidade faz um trabalho, mas não mostra aquela comunidade qual a problemática principal, então não adianta muito se for desse jeito **(E11:2.1:C3)**.

É de suma importância, eu trabalho com educação ambiental, então é quando a pessoa vai trabalhar com o ser humano é apesar de, (...), tô pagando laboratório e eles assim o quanto é preconceituoso as pessoas em relação a pesquisa qualitativa, o quanto tem esse preconceito, eles nem consideram como pesquisa e quando a gente vai a campo e vê aquilo, o cidadão, a sociedade por em prática aqueles negócios, a gente trabalhar junto, eu acho que é bem mais importante do que a pessoa pegar um bocado de dados, fazer um trabalho e não põe em prática aquilo **(E11:2.1:C)**.

As pesquisas em etnobiologia podem ser analisadas de forma quantitativa ou qualitativamente, neste último caso quando se trata de estudos voltado para as relações humana com o ambiente o estudioso precisa de um conhecimento mais sistematizado sobre a cultura da comunidade estudada, além disso “na pesquisa qualitativa, o ambiente é a fonte direta de dados e o pesquisador é o instrumento mais confiável” (AMOROZO, 2002, p.75).

Por último, com relação ao retorno das pesquisas etnobiológicas Baptista (2007) acrescenta o quão é importante para a comunidade a volta dos resultados que o pesquisador alcançou, sendo uma forma de agradecimento e de respeito para com a mesma. Esse retorno pode se dá através de: “publicações, materiais didáticos, repartição de possíveis benefícios advindos do uso comercial e/ou industrial” (BAPTISTA, 2007, p.31).

#### **Categoria 4 – Etnobiologia no contexto da formação acadêmica**

Esta categoria é composta de 17 falas (ver apêndice B). Todas relacionadas com a contemplação da etnobiologia no contexto da formação acadêmica dos entrevistados. Deste total, 11,7% é desprovida de sentido, em razão da falta de coesão e coerência das falas. Também podemos observar que 64,7% estão relacionadas com a pouca ou a falta da abordagem da etnobiologia durante sua formação acadêmica, sendo que deste valor, 27,2% estão relacionadas com a abordagem superficial sobre a etnobiologia durante o curso; enquanto que também deste valor 63,3% diz que apesar da etnobiologia ter sido vista superficialmente durante o curso relaciona o pouco de conhecimento que carregam sobre a

etnobiologia aos professores e/ou aos componentes; e ainda deste valor 9% diz que a viu superficialmente e aponta para a necessidade de um componente curricular que abranja a etnobiologia.

Não, não foi. O pouco que eu vi de etnobiologia foi em zoologia, uma das zoologias, mas foi (...) uma coisa bem sucinta mesmo, foi mais um comentário que o professor falou, já que ele trabalhava com essa área também (...) ele falou a respeito de animais peçonhentos, que tem diferença entre animais peçonhentos, animais venenosos (...) **(E8:2.2)**

[...] (...) não foi tratada (...) muito não. Eu acredito que a gente viu alguma disciplina (...) que a gente teve contato com, com algumas comunidades, acho que educação ambiental ela trabalha muito isso, (...) com a aproximação mais da comunidade não só para ficar restrito aqui a academia, eu acho que educação ambiental foi a única disciplina que abordou mais, que me aproximou mais, (...) **(E3:2.2)**

Infelizmente não, infelizmente minha formação dentro dos componentes curriculares não contemplou a etno. E o pouco que eu sei, foi porque eu busquei professores que estavam relacionados a etno e o pouco que eu pude ver foi graças a eles **(E5:2.2)**

Na fala acima podemos observar que a zoologia é referenciada como a fonte do conhecimento sobre a etnobiologia, porém esta não tem como finalidade aplicar os saberes das etnociências, mas como foi mencionado nas falas por conta do viés da formação de alguns dos professores responsáveis pelos componentes curriculares da licenciatura os licenciandos puderam conhecer uma pequena parcela da etnobiologia. Outro componente citado é a educação ambiental, este é oferecido como componente complementar específico da licenciatura, mas que também não tem o propósito de transmitir os saberes etnobiológicos.

Do total das falas, 17,6% diz que em sua grade curricular não há nenhum componente específico para essa área do saber. Por fim, 5,8% das falas, diz que a etnobiologia foi mencionada, mas nunca tiveram aulas práticas.

Assim inserida em outras disciplinas no caso fragmentos, mas eu acho que falta mais uma cadeira assim que trate da etnobiologia em si **(E7:2.2)**

De fato e em concordância com a fala supracitada, a etnobiologia até então não faz parte da grade curricular dos licenciandos em ciências biológicas oferecido pela UEPB, o que trás de certa forma uma lacuna na formação acadêmica desses alunos, a medida que a etnobiologia promove:

estudos a respeito do ambiente natural e, também, sobre as espécies de plantas e animais, que alcançaram algum significado social, religioso e simbólico para um determinado grupo sociocultural, trabalhando com os dados qualitativos para detectar os seus significados a partir das percepções pessoais a respeito das relações biológicas e ecológicas, que foram desenvolvidas nesses ambientes (ELLEN, 2006, apud, ROSA e OREY, 2014, p. 5).

Observamos que a maioria dos entrevistados afirmou que o curso de licenciatura em ciências biológicas oferecidos pela UEPB não ofereceu aporte necessário com relação a etnobiologia, embora uma outra parte tenha afirmado que esta área tenha sido dada superficialmente, e que o mais próximo que chegaram deste saber foi lecionado nos componentes específicos da licenciatura, como a zoologia e a educação ambiental. Portanto, ao analisar essas falas podemos observar que por conta da falta do aporte do curso a esses concluintes, estes possuem um conhecimento escasso no que se refere a etnobiologia.

### **Categoria 5 – Conhecimentos sobre Etnobiologia: origens, eventos relacionados e pós-graduação**

Esta categoria abrangeu o maior número de falas com o total de 42 (ver apêndice B) todas referentes à origem do conhecimento dos entrevistados sobre a etnobiologia, além de eventos e pós-graduação na área. Podemos verificar que 4,7% das falas diz que não conhece o suficiente a etnobiologia, uma vez que as pesquisas se deram por páginas na internet. Enquanto outros 4,7% relacionaram seu conhecimento com os componentes de formação zoologia, ecologia e botânica.

É o seguinte como eu já estou na reta final, se teve alguns eu acho que foram pouquíssimos que citou a etnobiologia, pra falar a verdade foi que uma vez por curiosidade, daí eu tentei pesquisar só que ficou muito pouco assim de conhecimento pra mim, mas assim professor que tenha dado uma maior abrangência nessa área não **(E10:2.2)**.

Não. Até se fosse pra, um item da entrevista e perguntasse quantas vezes você escutou em sala de aula? Seria no máximo uma ou duas vezes, e se fosse anunciando algum congresso ou encontro, mas tratar do que é, não **(E1:2.2)**.

Do valor total, 33,3% das falas se referem aos eventos, como colóquios e congressos. Sendo que deste total, 7,1% nunca ouviu falar em congressos voltados para a etnobiologia em nossa instituição; enquanto 7,1% diz que já ouviu falar em eventos, mas não recordam de ter participado; outros 7,1% observaram que houve eventos através de cartazes espalhados pelos departamentos, além da ativa e recente procura por esses eventos; já 78,5% ainda deste valor são referentes ao conhecimento sobre os eventos em nossa instituição e/ou a participação nos mesmos.

Recentemente sim, vejo os cartazes, muitas pessoas tiveram o interesse na área, até uma vez eu tirei uma dúvida de uma pessoa que estava procurando onde era, e eu disse que é nas três Marias, aí mostra por ser recente, mostra ser bem procurado **(E8:2.2:C3)**.

Já, aqui de etnobiologia, foi em [...] 2014 eu acho, foi o evento que Mourão organizou que teve e eu participei **(E5:2.2:C7)**.

Aqui teve um, não lembro qual é o nome, que eu participei que tava inserido o professor Mourão, Thelma, [...] de etnobiologia **(E7:2.2:C4)**.

Em relação aos eventos científicos relacionados à etnobiologia mencionados pelos entrevistados, está o “II Workshop sobre Etnobiologia e Conservação da Natureza e 3º Encontro Paraibano de Etnobiologia e Etnoecologia”, realizado na Universidade Estadual da Paraíba, campus I- Campina Grande em maio de 2014, que teve como objetivo proporcionar aos participantes conhecimentos avançados sobre pesquisas etnobiológicas e sobre conservação da natureza, bem como criar oportunidade para o debate, para a troca de experiências e facilitar a articulação entre pesquisadores e estudantes que têm interesse em Etnobiologia e Conservação.

Do total desta categoria, 11,9% das falas diz que apesar de estarem no último período do curso, ouviram falar sobre a etnobiologia, mas de forma superficial. 9,5% obtiveram conhecimento sobre a etnobiologia a partir de alguns professores do curso, devido sua formação acadêmica.

É perceptível que com a formação acadêmica e a experiência de alguns professores, tornou possível para esses alunos conhecer uma pequena parcela dos conhecimentos etnobiológicos, alguns dos entrevistados citou nomes de professores/pesquisadores da área, como podemos observar em sequência.

[...] Algumas vezes, falando assim realmente, algumas vezes alguns professores de zoologia, alguns de botânica também **(E2:2.2:C2)**.

(...) eu acredito, Valberto já citou [...] quem mais? Sim, a professora Thelma de zoologia já falou também, como era o trabalho dela, agora eu nunca tive contato, ela só falou como era **(E3:2.2:C3)**.

Já as falas relacionadas com a pós-graduação na área da etnobiologia resultou em 30,9% do valor total das falas, sendo que deste: 7,6% já ouviram falar da especialização em etnobiologia na instituição, através de um referido professor; outros 7,6% das falas diz que escutaram falar em algumas pós-graduações, porém não souberam especificar quais seriam; já 30,7% deste valor só ouviram falar da especialização em etnobiologia oferecida pela UEPB; enquanto que, 23% das falas estão relacionadas com o mestrado em etnobiologia oferecido no estado de Pernambuco; outros 15,3% tem convicção sobre a especialização em etnobiologia na UEPB, além do mestrado em parceria com a Universidade Rural Federal de

Pernambuco; e para finalizar esta categoria, 15,3% das falas esclarece o conhecimento sobre a existência da especialização, mestrado e doutorado em etnobiologia.

Eu vi a especialização de etno, e tinha visto na época que ia ser lançado que ia ser lançado o doutorado e o mestrado **(E5:2.2:C6)**

Na UEPB, só nesses últimos semestre, talvez de um ano pra cá, que eu já ouvi falar na especialização, mestrado, e quando abriu o doutorado também eu observei. Já em outras instituições [...] não **(E1:2.2:C3)**

Com relação às pós-graduações na área, podemos citar o Curso de Especialização em Etnobiologia lançado a partir de 2015, oferecido pela UEPB. Além do programa de pós-graduação em etnobiologia e conservação da natureza - curso de doutorado, em Associação Parcial entre a Universidade Federal Rural de Pernambuco, Universidade Regional do Cariri (Ceará) e Universidade Estadual da Paraíba e o mais recente mestrado também em Etnobiologia e Conservação da Natureza.

### **Categoria 6 - Etnobiologia: interesses e perspectivas**

Com relação à perspectiva da atuação profissional e ao interesse na área da etnobiologia, foram reunidas aqui nesta categoria 18 falas (ver apêndice B). Podemos observar que 22,2% descarta a etnobiologia como campo profissional e na pós-graduação por falta de conhecimentos sobre esta área do saber. Enquanto, 16,6% tem interesse, no entanto alegam falta de conhecimento para atuar ou fazer uma pós-graduação na área.

Olha [...] Como tu me perguntaste se eu conhecia a fundo o que é a etnobiologia, eu não tenho tanto interesse, porque (...) eu não conheço as vertentes, não conheço do que trata a fundo a etnobiologia, então eu acho que (...) no momento eu não tenho interesse na área, porque eu não conheço a fundo, entendeu?!? **(E9:2.3)**

É como eu estou te dizendo (...) se eu souber o que é poderia ser que sim **(E4:2.3:C)**

Já outros 16,6% diz ter interesse na área da etnobiologia, sendo que destes, 33,3% não especificam o porquê desse interesse na área; 33,3% especifica o interesse por está fazendo o TCC com a etnobiologia; e os outros 33,3% fundamentam seu interesse pelo fato da etnobiologia relacionar várias disciplinas.

(...) eu pensei até em ir trabalhar com Mourão que ele é da área também né!?! E me interessava muito porque relaciona várias disciplinas pelo o pouco que eu entendo sobre a área, várias disciplinas principalmente ecologia que a área que eu mais me identifico. (...) **(E6:2.1)**.

Podemos observar na fala acima que o interesse dos licenciandos relacionado com a etnobiologia é que esta ciência permite a subjetividade do pesquisador, embora que:

No âmbito acadêmico, a multidisciplinaridade característica da etnobiologia pode ainda ser compreendida como um dos principais entraves à sua incorporação ao saber científico, pois o enclausuramento das ciências no seu universo quase impenetrável, de linguagem e métodos peculiares, se constitui numa barreira à integração das diferentes áreas do saber (COSTA, 2008, p. 164).

Voltando ao valor total, 27,7% das falas estão relacionadas com o interesse nas pesquisas etnobiológicas, justificadas pelos ricos conhecimentos tradicionais de determinadas comunidades. 11,1% especificam seu interesse na especialização oferecida pela instituição. E por fim, apenas 5,5% das falas relaciona seu interesse em etnobiologia pelo fato de ser uma ciência que lida com diferentes pessoas possibilitando as trocas de experiências.

[...] Eu tenho, eu acho interessante, trabalhar assim com pessoas saber assim como vive aquelas comunidades, eu tenho vontade de desenvolver uma pesquisa assim, quem sabe futuramente **(E3:2.3)**.

Tenho na especialização **(E2:2.3)**.

Com certeza, eu fiz, até me inscrevi pra fazer o curso de especialização, mas eu também passei no mestrado, aí tá esse moído todinho, mas com certeza faria **(E11:2.3:C)**

Por fim, prevaleceu nesta categoria o intuito dos entrevistados, caso surjam novas oportunidades de ingressar na área da etnobiologia, apesar da falta de conhecimentos sobre essa ciência. Um dos fatores decisivos para este interesse por parte dos entrevistados é o aspecto interdisciplinar que a etnobiologia trás e a troca de experiência entre a população e as universidades.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluimos que quase em sua totalidade, os entrevistados apresentam uma compreensão resumida, e nem sempre coesa acerca da perspectiva abordada durante a entrevista.

De forma geral, identificamos que os entrevistados referenciam algumas práticas pedagógicas, sobretudo, disciplinas como a zoologia e a educação ambiental, como fonte de tênues e esporádicas informações acerca da etnobiologia, assim, é quase unanimidade entre os sujeitos da pesquisa, que as discussões acerca da etnobiologia ao longo do curso foram escassas e/ou insuficientes, apesar disso, dos onze entrevistados, sete demonstraram interesse pela área no que diz respeito as pesquisa, pós-graduações e a atuação profissional. Desta maneira, observamos que o currículo praticado na formação dos licenciandos (diurno) em Biologia na UEPB não contempla satisfatoriamente a perspectiva abordada.

Após a realização deste trabalho, e tomando como base a metodologia utilizada, almejamos contribuir para uma reflexão acerca da importância do saber etnobiológico por parte dos alunos do curso de ciências biológicas UEPB/CCBS/CAMPUS I, além de incentivar a implementação deste componente no currículo do curso, tendo em vista que é relevante na formação profissional desses alunos, uma vez que a etnobiologia tem influência nos processos de investigação científica, seja na forma de intervenção do etnobiólogo ou em mais outras diversas situações no contexto socioambiental.

#### ABSTRACT

This present search refers itself to ethnobiology from of perception to licentiates into biologic science. Search based in perception are fundamentals to analysis of actual processes and after to require probable activity in this mind this present search objectified to analysis the relation between ethnobiology and academics formation beginning into a perception of concluding of licentiates students into biologics search – CCBS/UEPB. This search shows a primary base exploratory and descriptive allowed in a qualitative view of investigation like technics of search, analysis of the dates. We used, respectively an interview with out sturdy no sound neither record. Ending it, we observed that the interviewed have light knowledge about the ethnobiology giving an idea of academic formation.

**Key words:** Perception; Curriculum; Academic Formation.

## REFERÊNCIAS

ADAMS, C. **Caiçaras na mata atlântica**: pesquisa versus planejamento e gestão ambiental. São Paulo, SP: Annablume - FAPESP, 2000.

ALBUQUERQUE, Ulysses Paulino de; LUCENA, Reinaldo Farias Paiva de; CUNHA, Luiz Vital Fernandes Cruz da (Org.). **Métodos e técnicas na pesquisa etnobiológica e etnoecológica**. Recife, PE: NUPEEA, 2010.

ALBUQUERQUE, Ulysses Paulino de (org.). **Etnobiologia – bases ecológicas e evolutivas**. Recife, PE: NUPEEA, 2013.

ALBUQUERQUE, Ulysses Paulino de (org.). **Introdução à Etnobiologia**. Recife, PE: NUPEEA, 2014.

ALMEIDA, Maria da Conceição de. **Complexidade, saberes científicos, saberes da tradição**. São Paulo: Editora Livraria da Física, 2010.

AMOROSO, Maria Christina de Mello; MING, Lin Chau; SILVA, Sandra Maria Pereira da. **Métodos de coleta e análise de dados em etnobiologia, etnoecologia e disciplinas correlatas**: Anais, Rio Claro, SP. 29/11<sup>a</sup> 01/12/2001. UNESP/CNPq, 2002.

BANDEIRA, F. S. F. **Minha profissão: Etnobiologia**. In: Boletim Informativo do Conselho Regional de Biologia da 5a Região, Ano XXIII, Número 22, Abril/Maio/Junho, p. 2004.

BAPTISTA, G. C. S. **A Contribuição da etnobiologia para o ensino e a aprendizagem de Ciências: estudo de caso em uma escola pública do Estado da Bahia**. 2007. 188 pgs. Dissertação (Mestrado em Ensino, filosofia e História das Ciências). Departamento de Educação. Universidade Federal da Bahia, Salvador; Universidade Estadual de Feira de Santana, 2007.

BAPTISTA, Geilsa Costa Santos. **Importância da demarcação de saberes no ensino de Ciências para sociedades tradicionais**. Ciência & Educação, Bauru, v. 16, n. 3, p. 679-694, 2010. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1516-73132010000300012](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-73132010000300012). Acesso em: 19 de agosto de 2016.

BARDIN, Laurence **Análise de Conteúdo**. (Edição revisada e ampliada). Tradução de Luis Antero Reto e Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70, 2011;

CHASSOT, A. **Alfabetização científica: questões e desafios para a educação**. 4. ed. Ijuí: Unijuí, 2006.

CHASSOT, A. **Sete escritos sobre educação e ciência**. 1.ed. São Paulo: Cortez, 2008b.

COSTA, Ronaldo Gonçalves de Andrade. **Os Saberes Populares da Etnociência no Ensino das Ciências Naturais: Uma Proposta Didática Para Aprendizagem Significativa**. Revista Didática sistêmica, Rio Grnde do Sul, v. 8 n. 3 p. 162-172. Disponível em: <https://www.seer.furg.br/redsis/article/view/1303/581>. Acesso em: 18 de agosto de 2016.

JÚNIOR, I. **A INFLUÊNCIA DA URBANIZAÇÃO NO CLIMA DA CIDADE DE CAMPINA GRANDE-PB**. 94 f. Dissertação (Mestrado em Meteorologia) – Universidade Federal de Campina Grande, Campina Grande, 2006. Disponível em: [http://www.dca.ufcg.edu.br/posgrad\\_met/dissertacoes/IsaierFSJunior\\_2006.pdf](http://www.dca.ufcg.edu.br/posgrad_met/dissertacoes/IsaierFSJunior_2006.pdf). Acesso em: 03 set. 2015.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de Pesquisa**. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

OLIVEIRA, Flávia Camargo de; ALBUQUERQUE, Ulysses Paulino de; FONSECA-KRUEL, Viviane Stern da; HANAZAKI, Natalia. **Avanços nas pesquisas etnobotânicas no Brasil**. Acta Botanica Brasilica, v. 23, n. 2 p.590-605. 2009. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/abb/v23n2/v23n2a31>. Acesso em: 20 de agosto de 2016.

PEREIRA, Júlio Cesar Rodrigues. **Análise de dados qualitativos: estratégias metodológicas para as Ciências da Saúde, Humanas e Sociais**. 3. ed. São Paulo - SP: Editora da Universidade de São Paulo, 2001.

POSEY, D. A. 1987a. Etnobiologia: teoria e prática. Pp. 15-251. In: B. Ribeiro. (Ed). **Suma etnológica brasileira – 1 Etnobiologia**. Petrópolis, vozes/Finep.

ROSA, Milton. OREY, Daniel Clark. **Aproximando Diferentes Campos de Conhecimento em Educação: a Etnomatemática, a Etnobiologia e a Etnoecologia**. Vidya, Santa Maria, v. 34, n. 1 p. 1-14. Disponível em: [http://www.cead.ufop.br/images/NOTICIAS\\_2014/30-05-14\\_Artigo%20Vidya.pdf](http://www.cead.ufop.br/images/NOTICIAS_2014/30-05-14_Artigo%20Vidya.pdf). Acesso em: 19 de agosto de 2016.

SANTOS, Carlos Jose Giudice Dos. **TIPOS DE PESQUISA**. Disponível em: [http://www.oficinadapesquisa.com.br/\\_OF.TIPOS\\_PESQUISA.PDF](http://www.oficinadapesquisa.com.br/_OF.TIPOS_PESQUISA.PDF). Acesso em: 08 ago. 2015.

XAVIER, Patrícia Maria Azevedo; FLÔR, Cristhiane Carneiro Cunha. **SABERES POPULARES E EDUCAÇÃO CIENTÍFICA: UM OLHAR A PARTIR DA LITERATURA NA ÁREA DE ENSINO DE CIÊNCIAS**. Revista Ensaio, Belo Horizonte, v. 17, n. 2, p. 308-328, 2015. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/epec/v17n2/1983-2117-epec-17-02-00308.pdf>. Acesso em: 26 de setembro de 2016.

# APÊNDICE

**Apêndice A: Roteiro da entrevista**

Universidade Estadual da Paraíba

Centro de Ciências Biológicas e da Saúde

Departamento de Biologia

**ETNOBIOLOGIA E FORMAÇÃO ACADÊMICA: PERCEPÇÃO POR  
CONCLUINTEs DA LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS –  
CCBS/CAMPUS I/UEPB**

**Roteiro de entrevista nº: \_\_\_\_\_**

**1. Dados sócio-econômicos**

Entrevistado(a): \_\_\_\_\_

Gênero: Feminino ( ) Masculino ( ) Idade: \_\_\_\_\_

Domicílio: \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

Estado civil: \_\_\_\_\_ Ocupação: \_\_\_\_\_

Ensino: Público ( ) Privado ( )

**2. Dados sobre etnobiologia**

**2.1.** Percepção sobre etnobiologia

**2.2.** Formação acadêmica em ciências biológicas e percepção acerca da etnobiologia

**2.3.** Perspectiva de pós graduação e atuação profissional em etnobiologia

## Apêndice B: Categorias construídas no programa Microsoft Office Word 2010

### Grelhas agrupadas de acordo com o critério semântico

#### CATEGORIA 1: Concepções acerca da Etnobiologia

(...) eu não tenho muito uma ideia muito clara do que realmente trata a etnobiologia, eu tenho uma ideia assim do que eu posso imaginar do que seja, (...) mas assim uma ideia exata eu não posso afirmar(...) (E2:2.2)
(...) tem relação com o conhecimento popular, com os saberes populares que as pessoas já trazem previamente, antes de algum ensino, seja de ensino fundamental, médio ou superior, é o próprio conhecimento que ela carrega das experiências, do quê ela acredita ser, mais ou menos isso, que eu sei sobre a etnobiologia (E8:2.1)
(...), a etnobiologia é que trabalha, é uma ciência que trabalha algum tipo de, de alguma relação com os seres humanos, mas o quê especificamente eu não sei (E4:2.1)
É, entre o meio e as pessoas e a relação também (E1:2.1:C)
(...) o que eu tenho pra mim é que a etnobiologia é as relações entre os seres humanos, a sociedade com o meio ambiente, é o estudo disso, dessas interações (E7:2.1)
(...) a etnobiologia é um ramo da biologia que trata sobre os conhecimentos populares que as pessoas tem em relação a fauna e a flora, os conhecimentos que ela tem, por exemplo, é alguns nomes científicos, na biologia a gente vê com os nomes científicos e lá as pessoas vê com o nome popular, então eu acho que a etnobiologia estuda isso (E9:2.1)
(longa pausa) (...), eu vou dar um exemplo, (...) etnobiologia, quando fala assim que você tem a percepção, por exemplo, das corujas, o que as corujas remetem pra você, é como se envolvessem a percepção da população pra o ramo assim da biologia sabe!?! Por exemplo, é como se fosse das corujas, dos morcegos, alguma coisa voltada assim essa percepção que a gente tem da relação digamos da parte (...) (E10:2.1)
[...] Bom, o pouco que eu sei sobre a etno é ligada a cultura e a biologia é [...] os costumes, o modo de vida de uma determinada população (...) (E5:2.1)
Bem pelo o que eu pude entender assim, quando o professor fez a especialização eu não sabia o que “danado” era etnobiologia, então eu fui procurar na internet, curiosidade mesmo [...] e pelo o que eu pude entender é mais ou menos assim: é a pessoa estudar a biologia, mas também voltada pra questão social, foi o que a internet, Wikipédia (risos) mostrou, que a pessoa relacionar, por exemplo, você pega uma pesquisa sobre peixes, mas pessoa não vai pesquisar só peixes, vai pesquisar a ação dos pescadores, sobre os dias que ele coleta, então eu acho, pelo o que eu entendi é esses dois que tá sempre interligado (E11:2.1)
(...) estudos entre a biologia e o seu uso para a sociedade, (...) pesquisa voltado também para a sociedade em si (...) (E1:2.1)
(...) o conhecimento digamos científico que nós temos, pra voltar daquele conhecimento popular, eu acho que seria essa ponte (E10:2.1)
(...) é uma relação de várias disciplinas de zoologia, ecologia que tem [...] uma finalidade que abrange várias áreas de interesse comum (...) (E6:2.1)
Eu acredito que a etnobiologia ela envolve todas as áreas da biologia e que é voltada pra o ser humano, assim eu acredito que seja a pesquisa seja voltada como extensão (...) (E2:2.1)
(...) eu não tive muita vivência né?! Nessa área de etnobiologia, mas eu acredito que deva funcionar como se fosse um projeto de extensão, que a gente desenvolve alguma coisa na universidade e vá levar pra o público externo né!?! [...] Pra comunidade, acho que é um trabalho mais relacionado com a comunidade, como um PIBIC (...) que você desenvolve um projeto aqui e você vá ter uma vivência maior naquela comunidade, como por exemplo, eu trabalho com zoologia, estudo peixes, aí eu vou pra uma comunidade X onde tem ribeirinhos né!?! pra estudar aquela minha comunidade de peixes que eu estudo na universidade, e lá com o conhecimento da população eu vou adquirir mais conhecimentos com o saber popular, eu acredito que seja isso (E3:2.1)
(...) É um projeto de extensão que trata de toda a biologia, mas (...) voltado sempre pra o ser humano (...) (E2:2.1:C)

## CATEGORIA 2: O que faz um Etnobiólogo?

(...) ele faz sua pesquisa trabalha com a sociedade, então é, eu que tem isso assim, a importância de ser, porque assim a gente é, (...) graduandos em licenciatura, então a gente tá se formando pra formar novos cidadãos, então se a gente não fizer a nossa parte, então como é que vai ser? A gente vai só tá repassando o que a gente aprendeu, então isso não é, não adiantou passar cinco anos na universidade pra ficar repassando conhecimento, eu quero fazer a minha parte como cidadã e como campinense e é isso <b>(E11:2.1:C2)</b>
(...) estudar determinada coisa e fazer com que aquilo não seja importante não só pra ele, mas pra o bem comum em geral, o ambiente <b>(E6:2.1:C3)</b>
(...) ele deve estudar esses indícios, por exemplo, com projetos em comunidades, (risos) acho que é isso: pesquisas voltadas para a sociedade, a comunidade e as suas interações <b>(E7:2.1:C2)</b>
Eu acredito que desenvolva pesquisas é [...] com pessoas pra determinados fins, assim da linha de pesquisa que ele tiver pesquisando, então eu acredito que é isso que o etnobiólogo faz. Ele é um pesquisador <b>(E2:2.1:C3)</b>
(...) Fazer o levantamento de fauna, de flora de uma determinada localidade, mostrar o número de indivíduos, se tem muitas espécies, se tem poucas espécies, já pra orientar a população sobre a sociedade, orientar sobre isso <b>(E9:2.1:C3)</b>
[...] (...) Eu acho que a partir do conhecimento que você tem, porque o que eu acho legal da pesquisa, principalmente quando você faz com pessoas é porque você tem uma troca de conhecimentos, eu acho que vai partir daí o etnobiólogo quando ele vai partir pra esse conhecimento, digamos do conhecimento popular vai ter essa união dos conhecimentos, desde que ele vai aprimorar os conhecimentos dele, conhecimentos científicos, mas a população tem esse tipo de conhecimento, acho que vai por aí <b>(E10:2.1:C3)</b>
[...] (...) eu acho que é, digamos de pesquisador, de colher essas informações de saber é a [...] a respeito até que ponto tem essa ligação de realmente do estudo acadêmico com o conhecimento popular <b>(E10:2.1:C2)</b>
Eu acredito, que ele tem um vínculo de uma certa forma com o pessoal daquela comunidade, como eu citei o exemplo né?! Quem trabalha com zoologia tá ali diariamente lidando com o pescador, (...) entendendo mais do seu tipo de peixe, ou então de uma comunidade plantas, eu vou numa tribo indígena né?! E trago de lá mais conhecimento sobre tal planta, tal principio ativo, que aquela planta tem com o conhecimento que aquele Page possa me passar, eu já posso fazer um medicamento ou alguma coisa do tipo, eu acredito que seja essa relação mesmo, essa troca de experiência <b>(E3:2.1:C2)</b>
Eu acho que é justamente (...), essa interação ele é o meio, uma ligação, uma ponte entre, entre as duas coisas <b>(E5:2.1:C2)</b>
Ele vai intervir entre o conhecimento que a pessoa tem e mostrar o conhecimento que ele tem, vai fazer uma fusão desses conhecimentos e mostrando a realidade do que é verdade, não desmerecendo o que ele já sabe <b>(E8:2.1:C2)</b>
(...) ele trata com os seres humanos, não sei se é com questões sociais ou se é com questões biológicas, se tem uma a ver com a outra, eu não sei <b>(E4:2.1:C2)</b>
(...) é mostrar as pessoas a importância (...) que aquela planta ou que aquele animal tem pra o ecossistema ou pra ele, (...) as vezes eles caçam né?! Caçam os animais, retiram as plantas do seu habitat natural, eu acho que o papel do etnobiólogo é esse orientar as pessoas que aquele animal, aquela planta ela tá ali no seu habitat natural e não devemos perturbá-la <b>(E9:2.1:C2)</b>
Em etnobiologia [...] primeira coisa é demonstrar as coisas que as pessoas já carregam consigo de conhecimento e mostrar o nível também que essas pessoas já apresentam, também questionar como ele pode enquanto biólogo fazer esse manejo e levar principalmente o licenciando em campo (...) fazer esse manejo correspondendo as duas partes da moeda <b>(E8:2.1:C3)</b>
Pode ser para melhorar algo, pode ser para conservar algo, conservação (...), vamos supor [...] a um costume popular, não colocar tal lixo em algum lugar por ser proibido devido a sua religião, vamos supor, sem saber que tá fazendo um papel de conservação biológico e ecológico e também, (...) [...] é eu acho que é mais pra isso, seria esse papel <b>(E1:2.1:C4)</b>

## CATEGORIA 3: Etnobiologia: importância e pesquisas relacionadas

Olha eu acho que ela é importante, (...) agora conhecer a etnobiologia em si eu não conheço muito (...), mas pelo pouco, pelo pouquinho que eu sei eu acredito que ela tem importância sim, tanto na biologia como pra população <b>(E9:2.1:C)</b>
[...] (...) É uma abrangência maior não só assim um foco, (...) como se estuda a constatar tal bicho, uma abrangência maior, entendeu!?! (...) ela é importante porque ela abrange mais coisa <b>(E6:2.1:C)</b>
[...] (nervosismo) (risos) (...) Eu acredito que tem uma importância muito grande que deveria ser mostrado mais pra população, justamente coisas que não é tão conhecida, então não é só pra comunidade acadêmica as pesquisas, mas acho que é pra um todo, pra que se possa interligar, o meio que se estuda, que infelizmente não é bem visto na

comunidade acadêmica e mostrar pras pessoas um pouco sobre isso da etno (E5:2.1:C3)
Primeiro aproximar é os estudos, (...) aproximar a biologia das pessoas né?! Em si, também valorizar essa ponte, essa ligação e ampliar a visão, independente de qual seja a linha de pesquisa, se é mais puramente científica, se é uma pesquisa qualitativa ou quantitativa, mas levar em consideração o homem né?! Essa visão antropológica (E1:2.1:C2)
(...) é importante a etnobiologia porque ela realmente vai tratar assim com esse olhar, com essa percepção geral da ciências, das ciências biológicas e contribuir pra o ser humano em si (...) (E2:2.1:C2).
A minha visão é que a etno é bastante importante é [...] não só por conhecer esse lado, mas você adentrar numa comunidade, um exemplo, adentrar numa comunidade seja comunidade pesqueira, ou essa comunidade de caçadores e você saber lidar com (...) aquelas pessoas, saber como eles usam a biologia naquele modo de vida deles (E5:2.1:C)
(risos) Ai, complica um pouco [...]. Tanto pra comunidade acadêmica ter uma percepção melhor do que a sociedade sabe a respeito daquele assunto, por exemplo, se for etnozologia aquele determinado tipo de animal, essas coisas assim, tanto pra comunidade acadêmica quanto pra sociedade (E7:2.1:C3)
(...) que é de extrema importância porque o saber da comunidade (...) tem muito a oferecer pra comunidade científica. Eu acredito que enriquece muito uma pesquisa, seja de zoologia, seja de botânica, eu acho que só tem a acrescentar, acho que a gente aprende mais quando a gente tem contato com a comunidade que tá ali lidando diariamente com aquele produto que a gente estuda (E3:2.1:C)
Eu acho que se é uma ciência que trabalha e estar relacionado com os seres humanos./ (...) tem a importância de saber de alguns aspectos não sei se é social se é biológico dos seres humanos até porque é uma espécie que trata de nós, dos seres que tem digamos que tem uma dominância no mundo que tipo [...] predomina (...) Que tem capacidade de pensar de agir, que é interessante a gente saber sobre essas espécies (E4:2.1:C)
(...) Um exemplo, muitas pessoas (...) essas corujas se for é [...] elas tem um certo receio aquele mito que quando a coruja elas sobrevoam a casa e daí ela canta, acho que canta, não sei, é emite um som e aí as pessoas da casa, ah! alguma pessoa vai morrer, então muitas vezes qual é a tendência!?! Quando vê uma coruja querer matar ela, mas a partir do momento que quando a gente alinha esse pensamento científico, não, não é bem assim e começa a desmitificar isso, aí a grande importância de poder escrever isso em artigos e também pra poder (...) conhecer porque a etnobiologia como é essa relação a gente também aprende muito com o popular e tendo algum caminho de como escrever artigos e tal, a gente demonstrar também o ponto científico (E10:2.1:C)
A importância dela é como conhecimento algo a não ser desprezado, e também desmistificar alguns conceitos que essa etnobiologia trás, porque nem sempre ela trás uma correspondência com a verdade, às vezes é um conhecimento que, ah! porque aconteceu com uma pessoa e você toma aquilo como sendo uma coisa verídica ou científica e na verdade ela não tem uma correspondência científica é bom a gente sempre tá avaliando e não desconsiderar o que a pessoa sabe, mas também mostrar o outro lado da moeda, dizer olhe isso aqui não tem correspondência por causa disso (E8:2.1:C)
(...) é pra o desenvolvimento humano, desenvolvimento da ciência, (...) no objetivo que ele queira alcançar. Acredito que seja pra isso (E2:2.1:C4)
(...) que hoje em dia as pesquisas não são só pra universidade, focada só na universidade, mas sim pra (...) como a gente estuda biologia com relação ao meio ambiente e as coisas que nele inclui né?! Porque a gente, (...) algumas pessoas que meio ambiente é só o mato que está ao redor e não o que está incluso nele, mas eu acho que é em relação a tudo (E6:2.1:C4)
(...) não só ir em campo pesquisar e não dar um retorno, ou então desconsiderar a opinião das pessoas que moram, é como se em biologia a gente fosse estudar uma espécie e não estudasse o seu ecossistema completo. Então vai estudar algo e não olha as pessoas a convivência e a interação (E1:2.1)
Ham [...] (risos). (...) vai servir pra voltar a comunidade, (...) a partir daquela problemática que foi descrita anteriormente no começo, vai servir pra voltar a comunidade e trazer uma solução pra aquilo, o que hoje em dia é complicado e é difícil e nem muitos voltam, chega numa comunidade faz um trabalho, mas não mostra aquela comunidade qual a problemática principal, então não adianta muito se for desse jeito (E11:2.1:C3)
É de suma importância, eu trabalho com educação ambiental, então é quando a pessoa vai trabalhar com o ser humano é apesar de, (...), tô pagando laboratório e eles assim o quanto é preconceituoso as pessoas em relação a pesquisa qualitativa, o quanto tem esse preconceito, eles nem consideram como pesquisa e quando a gente vai a campo e vê aquilo, o cidadão, a sociedade por em prática aqueles negócios, a gente trabalhar junto, eu acho que é bem mais importante do que a pessoa pegar um bocado de dados, fazer um trabalho e não pôe em prática aquilo (E11:2.1:C)

#### CATEGORIA 4: Etnobiologia no contexto da formação acadêmica

As disciplinas mais voltadas pra isso, é voltada mais pra essa área são as específicas mesmo da licenciatura, mas

assim até nessas pesquisas de licenciatura a pessoa vê uma falha muito grande porque não adianta o professor pegar ensinar o que é pesquisa, o que é método científico se ele não ensinar como é que a gente pode aplicar, e até em estatística mesmo eu tava, quando eu paguei estatística o professor ele ensinou os tipos de pesquisas, o que era pesquisa qualitativa, quantitativa e ele só trazia exemplos pra o pessoal de bacharelado e eu disse: professor traz exemplos pra o pessoal de licenciatura, como é que eu faço uma pesquisa de licenciatura voltado pra uma pesquisa pra licenciatura, uma pesquisa quantitativa, qualitativa, experimental e eu estou esperando até hoje <b>(E11:2.2:C)</b>
(...) É que é um tema que a universidade não deu esse aporte significativo pra gente (...) <b>(E8:2.1)</b>
Específico não <b>(E7:2.2:C)</b>
Não, específico que eu me lembre não <b>(E10:2.2:C)</b>
(...) até porque academia, no caso a UEPB ela não me fornece tantos subsídios pra eu conhecer um pouco dela (...) <b>(E9:2.1:C)</b>
Não, específico não, apenas (...) na iniciação científica, como eu já participei do PIBIC mas, (...) o meu tema do projeto foi sobre insetos, eu vi um rapaz falando sobre a etnobiologia e foi a partir daí que eu conheci um pouquinho, muito pouco mesmo que foi uma apresentação de dois minutos sobre essa etnobiologia, mas pra mim durante esses três anos meio de formação não tive nenhum aporte sobre a etnobiologia <b>(E9:2.2:C)</b>
Não. Como tópico relevante não, ela foi uma coisa assim oportuna do momento e acabou comentando <b>(E8:2.2:C)</b>
(...) por isso que eu digo assim em partes, em partes ela atendeu, mas em outras partes deixou desejar, então eu diria parcialmente <b>(E2:2.2)</b>
Não, não foi. O pouco que eu vi de etnobiologia foi em zoologia, uma das zoologias, mas foi (...) uma coisa bem sucinta mesmo, foi mais um comentário que o professor falou, já que ele trabalhava com essa área também (...) ele falou a respeito de animais peçonhentos, que tem diferença entre animais mais peçonhentos, animais venenosos (...) <b>(E8:2.2)</b>
[...] (...) não foi tratada (...) muito não. Eu acredito que a gente viu alguma disciplina (...) que a gente teve contato com, com algumas comunidades, acho que educação ambiental ela trabalha muito isso, (...) com a aproximação mais da comunidade não só pra ficar restrito aqui a academia, eu acho que educação ambiental foi a única disciplina que abordou mais, que me aproximou mais, (...) <b>(E3:2.2)</b>
Infelizmente não, infelizmente minha formação dentro dos componentes curriculares não contemplou a etno. E o pouco que eu sei, foi porque eu busquei professores que estavam relacionados a etno e o pouco que eu pude vê foi graças a eles <b>(E5:2.2)</b>
não, foi comentado, como eu disse em diversas disciplinas, ela foi contemplada, só que não tem uma específica em etnobiologia, que trate só da etno <b>(E7:2.2:C2)</b>
Não, a única coisa (...) que eu acho relacionada foi ecologia mesmo que eu utilizei bastante e é uma área que me agrada muito <b>(E6:2.3:C2)</b>
Não, não foi bem discutida, na minha opinião ela não bem discutida. Eu sei que a etnobiologia ela tem o que: etnobotânica, etnozologia, mas assim a fundo ela não foi bem discutida na minha opinião não <b>(E9:2.2)</b>
Sim, porque ele trabalha com essa área de etnobiologia aqui na universidade, aí ele abordou no momento que ele tava dando aula de zoologia <b>(E8:2.2:C2)</b>
Assim inserida em outras disciplinas no caso fragmentos, mas eu acho que falta mais uma cadeira assim que trate da etnobiologia em si <b>(E7:2.2)</b>
Sim, o que é sim, agora a gente ter uma relação com alguma comunidade o saber daquela comunidade não, agora do que se tratava sim <b>(E3:2.2:C2)</b>

## **CATEGORIA 5: Conhecimentos sobre Etnobiologia: origens, eventos relacionados e pós-graduação**

Não. Com certeza não. Assim de forma camuflada, sempre tem algum professor que fala que fazia algum trabalho que a gente pudesse realizar assim, relacionar um pouco, mas não, eu só, eu só trabalhei diretamente a etnobiologia quando eu entrei no projeto com a professora Mônica, quando eu entrei no projeto do PIBIC, então de um jeito ou de outro eu terminei trabalhando é pegando uma problemática, trabalhando com ela e mostrando a comunidade à solução viável pra isso, então na graduação assim não <b>(E11:2.2)</b>
Porque eu fui atrás aqui né?! porque eu não vou escolher por escolher, e só por isso mesmo, a princípio por ir atrás porque as informações infelizmente não chegaram até aqui <b>(E5:2.2:C5)</b>
Não. Até se fosse pra, um item da entrevista e perguntasse quantas vezes você escutou em sala de aula? Seria no máximo uma ou duas vezes, e se fosse anunciando algum congresso ou encontro, mas tratar do que é, não <b>(E1:2.2)</b>
É, fala um pouco, (...) mas não é muito <b>(E2:2.2:C3)</b>
Mais ou menos, (...) de certa forma sim, pelas cadeiras que a gente já pagou <b>(E6:2.2)</b>
É o seguinte como eu já estou na reta final, se teve alguns eu acho que foram pouquíssimos que citou a

etnobiologia, pra falar a verdade foi que uma vez por curiosidade, daí eu tentei pesquisar só que ficou muito pouco assim de conhecimento pra mim, mas assim professor que tenha dado uma maior abrangência nessa área não <b>(E10:2.2)</b>
Olha falou [...] o professor de zoologia de invertebrados II mencionou, mas só fez mencionar, (...) ele só deu um exemplo, mas afundo assim não, foi bem superficial <b>(E9:2.2:C2)</b>
Eu acho que em ecologia mais <b>(E6:2.2:C)</b>
[...] Algumas vezes, falando assim realmente, algumas vezes alguns professores de zoologia, alguns de botânica também <b>(E2:2.2:C2)</b>
(...) falava sobre a etno porque ele trabalhava com etno, infelizmente ele não é muito bem visto, mas abordou porque era o trabalho dele, mas diretamente não <b>(E5:2.2:C)</b>
Só Mourão, sobre etno só Mourão visse pelo menos que eu tenha lembrado só ele mesmo <b>(E6:2.2:C2)</b>
(...) eu acredito, Valberto já citou [...] quem mais? Sim, a professora Telma de zoologia já falou também, como era o trabalho dela, agora eu nunca tive contato, ela só falou como era <b>(E3:2.2:C3)</b>
A do professor Valberto, foi o único (...) que em etnobiologia, até que foi tanto o que me despertou, (...) realmente eu tive esse interesse mais de pesquisar sobre o assunto só que por questão de tempo eu ainda não fiz essa pesquisa, essa consulta pra saber como é que é exatamente <b>(E10:2.2:C3)</b>
Não, nunca ouvi falar, nem participei <b>(E2:2.2:C7)</b>
[...] Eu não lembro, se participei não lembro, eu sei que se não me engano já teve alguns aqui na UEPB (...) só que [...] pra poder não dar uma resposta verdadeira, então eu não lembro <b>(E10:2.2:C5)</b>
(...) através de eventos, eu já participei de um ou dois <b>(E1:2.2:C5)</b>
Não. Teve um evento aqui em psicologia, mas só teve esse evento, mas não deu pra participar <b>(E9:2.2:C5)</b>
Já, aqui de etnobiologia, foi em [...] 2014 eu acho, foi o evento que Mourão organizou que teve e eu participei <b>(E5:2.2:C7)</b>
Foi aqui em campina grande, (...) que também contemplou essa parte da etno <b>(E1:2.2:C8)</b>
Han [...] de etnobiologia não, assim eu vi que teve o colóquio né!?! Que teve um colóquio que eu participei que até, esqueci o nome dele aquele professor de zoologia [...] Mourão pronto ele disse que (...) foi a primeira vez mesmo que eu vi trabalho voltado pra essa área, que ele fez sobre peixes e ele falou sobre essa percepção voltada pra trabalhar com, com os moradores também foi a primeira vez que eu tive um contato <b>(E11:2.2:C3)</b>
O único comentário que teve foi se eu não me engano (...) um congresso, alguma coisa do tipo, um encontro sobre a etnobiologia aqui na universidade, mas que foi comentado por alto, que teria esse encontro e quem se interessasse fosse participar, mas também não disse do que se tratava, nem como que era, que eu me lembro foi um professor que falou <b>(E4:2.2:C2)</b>
Já. Se eu não me engano foi de etnobiologia marinha, um encontro que teve em 2013, e conservação também, acho que até junto com o pessoal do mestrado de conservação. Ai, o outro eu não sei, mas eu lembro que era voltado para a etno <b>(E1:2.2:C6)</b>
(...) De etno já, acho que foi logo que eu entrei aqui que teve um evento, aí eu participei <b>(E6:2.2:C4)</b>
Aqui teve um, não lembro qual é o nome, que eu participei que tava inserido o professor Mourão, Thelma, [...] de etnobiologia <b>(E7:2.2:C4)</b>
Foi separados, e esse que foi aqui na UEPB, era justamente dois, era um encontro <b>(E1:2.2:C7)</b>
já, já participei de algum promovido aqui na universidade, que eu até apresentei um trabalho com o professor Valberto também <b>(E3:2.2:C6)</b>
Recentemente sim, vejo os cartazes, muitas pessoas tiveram o interesse na área, até uma vez eu tirei uma dúvida de uma pessoa que estava procurando onde era, e eu disse que é nas três Marias, aí mostra por ser recente, mostra ser bem procurado <b>(E8:2.2:C3)</b>
Não. Não sei se é porque eu não procurei, eu vi que tem um projeto se eu não me engano é com o professor Mourão que tratava desse assunto, agora pós-graduação não ouvi falar <b>(E7:2.2:C3)</b>
Não, assim, sei que existe em uma instituição em Pernambuco, acho que na UFPE rural, (...) lá eu já tinha observado uma pós-graduação em etnobotânica, que foi o que me chamou mais atenção, mas em etnobiologia aqui na nossa instituição acho que de um ano pra cá que eu vi com mais ênfase (...) <b>(E1:2.2:C4)</b>
Sim, já até quem coordena é o professor José Valberto né!?! <b>(E3:2.2:C4)</b>
Já, já ouvi falar que tem. Se eu não to enganado essa pós-graduação é nova que se eu não me engano tem 2 ou é 3 professores que estão envolvido nessa pós-graduação <b>(E9:2.2:C3)</b>
Só ouvi da especialização <b>(E8:2.2:C4)</b>
(.) Já ouvi falar em uma especialização se eu não me engano <b>(E4:2.2:C4)</b>
Só do processo seletivo da especialização (risos) <b>(E2:2.2:C8)</b>
O curso de especialização de etnobiologia <b>(E11:2.2:C2)</b>
Eu vi essa semana pelo o professor Valberto que falou já desta pesquisa que estavam fazendo e que tinha esse mestrado, mas até antes disso eu não sabia <b>(E4:2.2:C5)</b>

Eu acho que é mestrado em etnobiologia. Eu acho que eu sei quem é os professores <b>(E9:2.2:C4)</b>
Não, eu fiquei sabendo que abriu o mestrado aqui, a seleção, que abriu no caso que teve a seleção aqui <b>(E6:2.2:C3)</b>
Tem a especialização, (...) e o mestrado <b>(E2:2.2:C5)</b>
Mestrado? [...] Mestrado aqui na instituição não, que eu saiba não, agora sei que tem a especialização <b>(E3:2.2:C5)</b>
Eu vi a especialização de etno, e tinha visto na época que ia ser lançar que ia ser lançado o doutorado e o mestrado <b>(E5:2.2:C6)</b>
Na UEPB, só nesses últimos semestre, talvez de um ano pra cá, que eu já ouvi falar na especialização, mestrado, e quando abriu o doutorado também eu observei. Já em outras instituições...não <b>(E1:2.2:C3)</b>

## CATEGORIA 6: Etnobiologia: interesses e perspectivas

Descarto, infelizmente eu descarto, porque é uma coisa que eu infelizmente eu não conheço <b>(E9:2.3:C)</b>
Olha [...] Como tu me perguntaste se eu conhecia a fundo o que é a etnobiologia, eu não tenho tanto interesse, porque (...) eu não conheço as vertentes, não conheço do que trata a fundo a etnobiologia, então eu acho que (...) no momento eu não tenho interesse na área, porque eu não conheço a fundo, entendeu?!? <b>(E9:2.3)</b>
Não no momento não, não tenho interesse na área não. (...) possa ser que depois eu tenha, mas no momento não, porque desde o começo do curso, acho que por ter tido essa falta de aporte na etnobiologia, eu sempre quis anatomia, aí sempre me engajei nos projetos, monitoria e agora no TCC. Talvez se eu tivesse tido um aporte de etnobiologia ou uma cadeira específica de qual você falou talvez eu teria tido interesse, até mesmo de mesclar as duas disciplinas, fazer uma integração <b>(E8:2.3)</b>
Não no momento não, até porque eu pouco sei sobre ela, a gente tem um mundo muito fechado a respeito da etnobiologia e trabalhar com etnobiologia (...) [...] deixa você intimidado. Ah, a etno não é minha área, eu não sei fazer nada sobre a etnobiologia, mas se eu soubesse desse mundo desde o início do curso ou tivesse algum componente específico no meio do curso, com certeza não trabalharia com a etnobiologia pura, mas trabalhar ela dentro das outras áreas pra poder fazer uma coisa mais integrada <b>(E8:2.3:C)</b>
Acho que sim, não sei (risos) não sei porque não muito sobre isso <b>(E7:2.3:C)</b>
É como eu estou te dizendo (...) se eu souber o que é poderia ser que sim <b>(E4:2.3:C)</b>
Se eu soubesse melhor o que é (...) (risos), teria sim interesse na área de etnobiologia, mas pra mim, a gente se interessa em coisas que a gente tem mais afinidade e dentro da área de biologia eu diria que pessoas, relações humanas, essas coisas me interessa mais do que as outras áreas, mas que em si eu não sei o que é a etnobiologia, então eu não poderia fazer um mestrado ou doutorado em etno, sem antes saber o que é etno <b>(E4:2.3)</b>
(...) Eu tenho interesse <b>(E2:2.3:C)</b>
Tenho, tanto que o meu TCC é sobre etnobotânica, então é que me chama atenção desde o começo do curso <b>(E1:2.3)</b>
(...) eu pensei até em ir trabalhar com Mourão que ele é da área também né?! E me interessava muito porque relaciona várias disciplinas pelo o pouco que eu entendo sobre a área, várias disciplinas principalmente ecologia que a área que eu mais me identifico. (...) <b>(E6:2.1)</b>
[...] Eu tenho, eu acho interessante, trabalhar assim com pessoas saber assim como vive aquelas comunidades, eu tenho vontade de desenvolver uma pesquisa assim, quem sabe futuramente <b>(E3:2.3)</b>
De ir a campo mesmo não, porque pra mim, por exemplo, se for uma comunidade ribeirinha essas coisas, eu tenho uma certa dificuldade de locomoção assim pra ir a campo, mas pesquisa eu acho interessante <b>(E7:2.3)</b>
Justamente por não ser uma área tão conhecida e pelo o que eu convivi com Mourão, que eu passei muito tempo trabalhando com ele, que trabalha com comunidades pesqueiras e marisqueiras e eu me interessei bastante, e assim não foi por outros professores, não foi por componentes, foi em específico por saber o que ele fazia e ir atrás do que ele fazia que surgiu meu interesse <b>(E5:2.3:C2)</b>
Claro, com certeza de um jeito ou de outro eu trabalho com isso né?! Eu trabalho com tecnologia, mas em suma mesmo eu trabalho com educação ambiental e com os catadores de materiais recicláveis, então pra mim é de suma importância trabalhar com a sociedade e trazer pontos positivos, trazer soluções, que não adianta de nada a gente formar um bocado de, de [...] pessoas de graduação em licenciatura se eles não puderem atuar na sociedade <b>(E11:2.3)</b>
Tenho. (...) eu acho que todo trabalho científico, mas quando envolve pessoas, é aquela coisa interessante, você vai dizer assim olha, sei lá como se fosse de ervas, você tem um conhecimento científico e você vai pro popular e já tem aquele outro conhecimento, então é uma junção dos conhecimentos e daí você vai, eu não sei até que ponto a gente pode ir, tá tendo uma certa é [...] interferência, (...) mas assim é aquela coisa são trocas de conhecimentos eu acho que é até um ponto mesmo de através de conhecer eles a gente, trabalhos científicos talvez desmistificar determinados conhecimentos que talvez eles tenham isso, as vezes eu fico pensando, tubarões assim a gente sabe

que nem todo tubarão ele é aquele... animal que vai que é severo, que é ameaçador, mas daí a partir do conhecimento que você vai tendo, ah! aquela população tem determinado conhecimento disso, aí você em cima disso você vai escrevendo tal, aí você lança artigos, publica isso e você vai é [...] dispersando esse conhecimento científico junto com aquele conhecimento popular daí você vai ajudando até mesmo a preservação de determinada espécie, entendeu!?! Então eu acho muito interessante esse estudo se for por esse lado que eu esteja pensando se for verdadeiro **(E10:2.3)**

Tenho na especialização **(E2:2.3)**

Com certeza, eu fiz, até me inscrevi pra fazer o curso de especialização, mas eu também passei no mestrado, aí tá esse moído todinho, mas com certeza faria **(E11:2.3:C)**

Porque eu gosto de ter contato com as pessoas, conhecer novas comunidades, porque eu sei como é o trabalho assim, eu sei por alto como é esse trabalho de etnobiologia, eu acho que deve ser interessante né!?! Você tá tendo contato assim com pessoas diferentes sabendo que aquilo que você estuda na universidade você tem uma noção de como é ali, mas fica ali meio que em caixinhas, você só vê artigo, você só vê na universidade e quando você vai pro campo e você vê pessoas que lidam com o mesmo assunto que você trabalha, você ver como ela percebe aquele assunto que trabalha de um modo diferente, eu acho que é legal essa troca de experiência **(E3:2.3:C2)**

**Anexo C: Categorias construídas em cartolinas****Grelha construída em cartolinas**

GRELHA DE INOBIOLÓGIA E FORMAÇÃO ACADÊMICA PERCEPÇÃO POR CONCLUÍNTES DA LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS - CCBS/CAMPUS I/UEPB

	21	22	23
E1			
E2			
E3			
E4			
E5			

E6			
E7			
E8			
E9			
E10			
E11			